

Vermelho é a cor mais fértil.

Entro lentamente na pintura abstrata, assim como já entrei no desenho bem figurativo. É um mundo emaranhado de gestos, traços e cor, apenas uma, aquela que mais representa o sangue, sangue da natureza, a minha natureza. Ele expressa em cor, em manchas, o que não soube transformar em palavras outrora. É o limiar da caverna que é o útero e dele vou (re)nascer. É isso, vou parir. Parir a mim mesma. É um nascer de novo.

Neste momento, me percebo questionando cada músculo e pele e gota de sangue que me compõe. Quiseram fazer de mim um corpo doador de óvulos, para reduzir o preço da fertilização. Quiseram fazer de mim um objeto. Impedi. Mudei a rota e não deixei. Sou um objeto que dói por dentro e resiste e sangra. Tenho falado muito de sangue e de sua cor: vermelho. Mas, como não recorrer ao líquido mais visceral, que desce pra lembrar que há esperança! Está diretamente relacionado à garganta. A cura se dará pelo grito!

A cor vermelha é símbolo de vida. É? Depende do ponto de vista. Sim, mas, só consigo enxergar esse ponto agora.

Essa escrita foi construída a partir de fragmentos diversos do livro Água Viva, de Clarice Lispector, desmontados e reconfigurados.